

O futebol em outros contextos

Football in other contexts

O tema da seção **Dossiê** desta edição da revista *FuLiA / UFMG* é **O FUTEBOL EM CONTEXTOS LOCAIS E REGIONAIS**. A escolha desse tema foi motivada pelo reconhecimento de que, embora a questão da nação ocupe o lugar central na tradição de estudos sobre o futebol que se constituiu em nosso país nas últimas décadas, temos visto mais recentemente o surgimento de uma boa quantidade de pesquisas dedicadas a problemas e objetos que escapam a essa perspectiva nacional. O objetivo da proposta, portanto, era apresentar um pouco dessa produção, revelando configurações da cultura esportiva que não podem ser reduzidas às grandes narrativas canônicas do futebol brasileiro.

Nos trabalhos recebidos e aprovados para publicação, essa expectativa se cumpriu, em alguns casos de forma inesperada, por meio de estudos que abordam o fenômeno esportivo a

partir de suas particularidades, suas margens e seus desvios, evidenciando como vem se ampliando, progressivamente, a percepção das relações que o esporte estabelece com a cultura e a sociedade.

Alguns trabalhos respondem de maneira mais direta à proposta temática, dedicando-se ao estudo de manifestações locais e regionais do futebol, com destaque para o contexto mineiro e atenção tanto para as especificidades dessas manifestações quanto para suas relações com o desenvolvimento do fenômeno esportivo em nível nacional e global. Este é o caso dos artigos “Consolidação do futebol em Belo Horizonte e as conexões de seu meio esportivo (1904-1921)”, de Raphael Rajão Ribeiro, “Falando francamente: o futebol na visão dos escritores, nas Minas Gerais dos anos 1940”, de minha autoria, e “História do futebol em Divinópolis-MG: cavalheirismo e integração regional (1916-1930)”, de Daniel Venâncio de Oliveira Amaral.

Nos dois outros textos do dossiê, a perspectiva das margens e dos desvios aparece de maneira diversa. Em “Coupe du

Monde 2014 au Brésil : deux facettes de la prostitution”, de César Teixeira Castilho, Dominique Charrier e Barbara Evrard, o interesse recai sobre o envolvimento de parcelas excluídas e marginalizadas da sociedade em megaeventos esportivos de caráter global. Já o texto de Pedro Silva Marra, intitulado “Ei, juiz, vai tomar no cu’: políticas torcedoras e do futebol e sonoridades de xingamentos em performances masculinas”, aborda os xingamentos utilizados por torcedores de futebol como sintomas do caráter heteronormativo e das relações de poder no mundo esportivo.

Embora não façam parte do dossiê temático, os textos das demais seções desta edição também podem ser lidos a partir dessa perspectiva. No artigo “Dos campos de futebol para os campos de batalha: uma análise da Guerra dos Balcãs”, de Makchwell Coimbra Narcizo, que integra a seção **Paralelas** da revista, o contexto estrangeiro e a ligação estreita entre o esporte e a guerra se encarregam de conferir à leitura dos brasileiros um caráter de estranhamento.

Na seção **Entrevista**, aparece a primeira parte de uma interessante conversa com o escritor, artista, jornalista e professor gaúcho Aldyr Schlee, realizada por Gustavo Cerqueira Guimarães e editada por ele, em parceria com Giulia Piazzini. No diálogo do escritor com a revista *FuLiA*, bem como em sua obra ficcional, o futebol é colocado diretamente em contato com questões como o local, a fronteira e os desvios e desencaixes identitários, evocadas por meio de flashes autobiográficos tanto do entrevistado quanto do entrevistador.

E, na seção **Resenha**, Vinicius Garzon Tonet nos apresenta o álbum *Golazo*, do grupo musical argentino Viejo Smoking, que explora o passado esportivo em busca de “histórias desviantes que fragmentam o discurso do sucesso e da lógica mercadológica do futebol”.

Por fim, temos a seção **Poética**, dedicada às múltiplas possibilidades das abordagens artísticas do futebol e do mundo dos esportes. Um campo que, por suas próprias características, está sempre colocando em relação o fragmento e o todo, o particular e o universal, o local e o

global. Nesta edição, temos as “Colagens de futebol / Fußballcollagen”, do premiado artista alemão Michael Augustin, uma divertida série de desenhos que “representam o futebol de maneira deslocada da situação comum de jogo”. Em seguida temos o belo conto “Entre sinos e atabaques”, em que Elcio Cornelsen se debruça sobre as relações entre o futebol e a religião, tomando como fio condutor as experiências de um garoto no dia da lendária final do Campeonato Paulista de 1977, quando o Corinthians sagrou-se campeão após um jejum de mais de 22 anos. Encerrando a partida, vêm as “Histórias do Mineirão”, de Ewerton Martins Ribeiro, uma saborosíssima série de pequenas narrativas de episódios curiosos e surpreendentes da vida dos torcedores mineiros.

Enfim, penso que a proposta desta edição temática da revista *FuLiA* foi muito bem sucedida, criando oportunidade para a reunião de um conjunto ao mesmo tempo diverso e coeso de textos, nos quais se exercita a perspectiva do desvio em relação aos discursos já cristalizados sobre o futebol. Um exercício que deu lugar, inclusive, a uma certa dose de

imprevisto e surpresa, que afinal reafirma sua pertinência no debate contemporâneo sobre o futebol e os esportes.

Desejo a todos uma boa leitura!

Belo Horizonte, 16 de março de 2018.

Marcelino Rodrigues da Silva
Professor da Faculdade de Letras da UFMG
e membro do FULIA